

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8316 | Salvador, de 21.01.2022 a 23.01.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



SANTANDER

Show de intransigência



O Santander quer abrir milhares de agências, em todo o Brasil, no sábado. Um descumprimento à legislação, que garante o descanso dos bancários nos fins de semana. A decisão, que expõe ainda mais os funcionários, foi tomada unilateralmente. Um *show* de intransigência. Página 3

Cuidar da mente para não adoecer

Página 2

Para o pobre, a inflação é mais cruel

Página 4



Sem negociar com os sindicatos e os bancários, Santander quer abrir agências no sábado. Um desrespeito à lei, que proíbe o funcionamento de agências nos fins de semana e feriados

Cuidados com a saúde mental

Pandemia e trabalho têm impacto direto na vida do cidadão

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS CUIDADOS com a saúde foram redobrados na pandemia de Covid-19 no mundo todo, mas a saúde mental das pessoas também tem de ser observada. Neste mês, ganha ainda mais destaque com o Janeiro Branco, campanha que visa conscientizar a população para cuidar da mente.

Os dados da OMS são preocupantes. Cerca de 12 milhões de brasileiros sofrem de depressão. Totalmente ligada à rotina de trabalho, a Síndrome de *Burnout* foi oficializada, pela Organização Mundial de Saúde, como uma enfermidade crônica. Com tantos casos, o transtorno, caracterizado como



ARQUIVO

No Brasil, 32% da população sofre com a Síndrome de *Burnout*

estresse físico e mental, foi incluído na mais recente versão do Código Internacional de Doenças (CID 11).

Os bancários preenchem os pré-requisitos para o desenvolvimento da *Burnout*. A categoria está exposta às constantes mu-

danças na forma de trabalho e mudanças tecnológicas, o atendimento ao público, além da pressão para o cumprimento de metas. No Brasil, 32% da população sofre com esta forma de estresse crônico relacionado ao trabalho.

Foram 500 mil solicitações

de auxílio doença no INSS em decorrência da síndrome, entre março e abril de 2020. Para o diretor do Sindicato da Bahia e também psicólogo, Elder Perez, a partir de agora há elementos técnicos e objetivos que podem amparar nas intervenções políticas, sindicais e médicas.

“Em tese, também pode provocar nas empresas, de um modo geral, uma reformulação da política de bem-estar para os funcionários”.

Inscrições para eleições da Funcef

APÓS mudança absurda no estatuto, proibindo a inscrição de chapas, a Funcef abriu as inscrições dos candidatos ao pleito deste ano. Serão eleitos dois membros da Diretoria, dois conselheiros titulares e dois suplentes para o Conselho Deliberativo, mais um titular e um suplente para o Conselho Fiscal.

O prazo para inscrição termina em 31 de janeiro. Os interessados devem enviar e-mail para comissaoeleitoralfuncef@funcef.com.br, explicitando a vaga. O candidato titular e o suplente terão a vaga no processo eleitoral oficializada a partir do envio de toda a documentação, pelo mesmo e-mail, até as 18h do último dia da inscrição.

Perícias do INSS são suspensas temporariamente

EM VIRTUDE do aumento de casos de Covid-19 no Brasil, o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) suspendeu temporariamente a realização de perícias médicas do Programa de Revisão de Benefícios por Incapacidade.

As perícias são necessárias para a revisão do benefício por incapacidade temporária. A suspensão é válida para as consultas marcadas desde o dia 12 de janeiro.



ARQUIVO

Diante do aumento dos casos, teste é essencial para combater a pandemia

Plano de saúde obrigado a cobrir teste rápido de Covid

APÓS sete meses de resistência das operadoras de saúde, os planos serão obrigados a cobrir o teste rápido de antígenos para detecção da Covid-19. O exame detecta o coronavírus em até 15 minutos e pode ser encontrado em farmácias e laboratórios.

Na quarta-feira, a ANS (Agência Nacional de Saúde Suple-

mentar) decidiu incluir o teste no rol de procedimentos obrigatórios e reforçou que os exames RT-PCR ainda são considerados padrão-ouro no diagnóstico laboratorial e já contavam com a cobertura dos planos, assim como os testes sorológicos por pesquisa de anticorpos IGG ou anticorpos totais.

MANOEL PORTO



Bancários do BB estão expostos todos os dias

BB: plenária em defesa da vida

COM o evidente aumento das contaminações pelo coronavírus, depois do surgimento da variante Ômicron, muito mais transmissível, a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil se reuniu, na terça-feira, para avaliar e debater a situação.

No BB, o número de bancários adoecidos é elevado. Diante do cenário, foi reafirmado que o momento é de mobilização. Por isso, na próxima terça-feira tem plenária com os bancários do BB da base da Bahia e Sergipe para discutir a possibilidade de um dia de luta.

A empresa ignora a gravidade do atual momento. A Diretoria de Pessoas e a GEPES (Gestão de Pessoas) não respondem aos pedidos dos sindicatos sobre o agendamento de uma reunião, para tratar de medidas capazes de proteger a vida dos trabalhadores.

É primordial o fortalecimento da organização do funcionalismo do Banco do Brasil para que os protocolos de segurança sejam devidamente seguidos nos ambientes de trabalho.

Tem mais. Há relatos de constrangimento de muitos gestores que não conseguem ter autonomia para zelar pelas vidas dos trabalhadores. A situação é uma clara demonstração de que existe uma política negacionista imposta pelo governo Bolsonaro na direção do BB.

Abrir agência sábado é um desrespeito à lei

Bancários não terão direito a hora extra. Um absurdo por parte do banco espanhol

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

FUNCIONÁRIOS e movimento sindical foram surpreendidos com a notícia de que as três mil agências do Santander, em todo o Brasil, vão abrir no sábado, das 10h às 14h. O banco convocou os gerentes de negócios e serviços de 8 horas, gerentes gerais, gerentes administrativos e gerentes PJ, PF e Van Gogh. Todos terão de trabalhar sem direito a hora extra.

A empresa quer que os empregados compensem uma hora e meia para cada hora trabalhada na semana seguinte. Quer dizer, os trabalhadores não terão direito de compensar as horas trabalha-

das nos 6 meses praticados por meio da Política Interna de Compensação de Horas, que não foi negociada com o movimento sindical.

Para cobrar explicações sobre o tal Desdídvida, sindicatos de todo o país enviaram em carta aberta ao novo presidente do Santander, Mário Roberto Opice Leão. Vale ressaltar que os bancários têm direito de descanso aos finais de semana e feriados, conforme o artigo 224 da Lei 7.430 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Riscos

Além de não ter negociado com as entidades representativas, o Santander coloca em risco os funcionários ao abrir as agências em um momento crítico da pandemia de Covid-19 e do surto de Influenza. O banco tem exposto os bancários ao trabalho presencial, com protocolos muito frágeis. Desrespeito à vida.



Investimento do BNDES é pífio com Bolsonaro

O BNDES também é alvo de desmonte atrelado à necropolítica ultraliberal do governo Bolsonaro. Após o golpe de 2016, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social sofreu uma reestruturação conservadora que reduziu os investimentos. Sob o governo Jair Bolsonaro, a retração do crédito é ainda mais visível.

Em 2013, o BNDES chegou ao pico de R\$ 190 bilhões em empréstimos, considerando

valores corrigidos pela inflação. A previsão é de que, em 2021, tenha desembolsado R\$ 64 bilhões. Cerca de um terço. O montante de 2019 foi de R\$ 55 bilhões.

A carteira de ações de empresas participadas foi enxugada no governo Temer (2016-2018). O banco é acionista de grandes companhias, mas somente cinco - Petrobras, JBS, Eletrobras, Copel e Cemig - representavam mais de 80% do valor total da

carteira, avaliada, no fim de setembro, em R\$ 77,7 bilhões.

Prova do desmonte é que os recursos líquidos captados pelas empresas foram equivalentes a 6,8% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2013, sendo que o BNDES respondeu, sozinho, por 1,27% do total. A captação líquida das empresas foi de 4,4% do PIB e a parcela da estatal foi reduzida a 0,09% em 2020.

Pobres sentem mais a inflação

Preços exorbitantes pesam no bolso da população brasileira

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BOTIJÃO do gás de cozinha custa mais de R\$ 100,00 em muitos estados, mas Bolsonaro não está nem aí e acredita que um auxílio-gás de R\$ 52,00 a cada dois meses vai resolver os problemas do povo. Na verdade, o valor deve ter pouco impacto no poder de compra das famílias mais pobres.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos),



Preço médio do gás de cozinha ultrapassa R\$ 100,00 em diversas cidades

a tendência é o preço do botijão de 13 quilos aumentar ainda mais neste ano. Portanto, o benefício do governo é insuficiente

para amenizar a alta de 30% no valor do produto em 2021. Sem falar que a inflação permanece em patamares elevados.

O que funcionaria seria a intervenção do governo no controle de tarifas básicas, com a Petrobras subsidiando o gás, pois o botijão é um bem essencial para as famílias. Mas, na real, Jair Bolsonaro não está interessado em resolver o problema do pobre. Pelo contrário. A ideia é dificultar mesmo. As classes mais baixas sentem na pele, pois arcam mais com os custos da inflação.

Já quem tem renda mais elevada sente menos os efeitos inflacionários. Segundo o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), além do gás de cozinha, os reajustes que mais pesaram no bolso dos mais pobres foram das carnes, frutas e óleo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

GRITANTE A disparidade de personalidade, respeito, importância e influência sobre o conjunto da sociedade é considerável. Enquanto Bolsonaro, desesperado com o fracasso do projeto de reeleição, volta a atacar o STF e o TSE, o ex-presidente Lula, com apenas uma entrevista à mídia progressista, consegue baixar os juros e o dólar. É a diferença entre o democrata e o neofascista.

RISCOS A dramática situação dos presidentes preteridos na vontade popular: Bolsonaro, caso não seja reeleito, pode acabar na cadeia. Moro também precisa do fórum especial, que tanto demonizou, para não ser preso. Ciro, se não colocar o rancor de lado e apoiar Lula, tem tudo para sepultar a carreira política. Dória corre sério risco de voltar ao ostracismo político.

INVIÁVEIS A farsa da 3ª via, montada pela direita que ajudou a eleger Bolsonaro e depois rompeu por briga na partilha do golpe, salta aos olhos, apesar da insistência da Globo, Folha, Estadão, alguns poucos empresários e militares sem rumo. As pesquisas comprovam que Moro, Ciro e Dória não têm a menor chance. Os três podem desistir da candidatura a presidente.

TETO “Nem que herde todos os votos de Jair Bolsonaro, o ex-juiz Sérgio Moro consegue ir para um eventual 2º turno contra o ex-presidente Lula. Ele está no teto, não chega a dois dígitos”. A opinião do jornalista Eumano Silva se confirma nas pesquisas. O máximo que conseguiu até agora foram 9%. Em todo lugar que chega é chamado de “juiz ladrão”. Para piorar, é antipático.

DESCARAMENTO É a cara do oportunismo que caracteriza grande parte dos políticos e partidos brasileiros, principalmente em época de ultraliberalismo neofascista e negacionismo. O Centrão espalha na imprensa que apóia Bolsonaro, mas não vê problema em sentar para conversar com Lula. De olho no poder. Dá náuseas.



Mundo enfrenta desafios na recuperação das crises

O MUNDO está enfrentando desafios na distribuição das vacinas contra a Covid-19, reforma financeira e mudanças climáticas. Os problemas têm de ser solucionados urgentemente.

O principal é responder à pandemia de forma justa e igualitária. Atualmente, o mundo está longe de alcançar a meta proposta pela OMS (Organização Mundial da Saúde) de vacinar 40% da população de todos os países até o fim de 2021 e 70% até meados de 2022.

A segunda urgência é reformar o mecanismo financeiro global, especialmente nos países de baixa renda. Enquanto a terceira prioridade é destinar mais apoio às ações voltadas às mudanças climáticas dos países em desenvolvimento.

Solucionar as questões é essencial para o mundo conseguir se livrar das crises contínuas na economia e na saúde e assegurar a realização das metas de desenvolvimento sustentável da ONU.